

PROGRAMA

DAS

NICOLINAS - 72



FESTAS DOS ESTUDANTES

DO

LICEU NACIONAL DE GUIMARÃES

Do Pinheiro até ao Baile...

(Fado Nicolino interpretado por todos nós)

EDITAL

Eu, escriba-mor, tocador de caixa e de zabumba, Nicolino de alma e coração e membro da Real Academia Vimaranesa, faço saber que, tal como o afamado Vinho do Porto, as FESTAS NICOLINAS — as maiores da Península, senão da Via Láctea, ou mesmo de todo o Universo — têm estatutos de Velhice, aprovados pelo eminentíssimo e sapientíssimo Dr. SÉKÓSKÓPOS, diplomado pela secular Universidade da Pândega e do Pagode. Porque sempre assim foi, assim é e assim será, os cabelos brancos da Nicolina Tradição devem ser respeitados solenemente, como quem respeita as barbas de um avô, que resistiram ao teste de S. Tomé, ou ainda a sagrada curvatura vertebral do ancião que, apesar de tudo, se rege por princípios da mais geométrica verticalidade.

Mais faço saber que participarei activamente daqueles que, por negligência ou falta de vontade, desconhecerem o Programa de tão grandiosas Festas, ficando desde logo condenados a pertencer eternamente, per omnia saecula saeculorum, à acéfala classe das «sentolas» (espécie de marisco caracterizada, como o próprio nome indica, pela ausência de cabeça.)

29 de Novembro

PINHEIRO

Desde os tempos mais remotos do Paleolítico, em que o homem usava o pau para fazer tudo, mesmo o lume para se queimar, que nos habituámos a ver o Pinheiro e os Velhos Nicolinos indissolúvelmente ligados.

O pinheiro é, como toda a gente sabe, aquela árvore que se torna rapidamente centenária. O Velho Nicolino é aquele em cuja superfície craneal varrida pelos ventos da mais pura «Nicolinidade», patinam recordações que o tempo não apagou.

Ano a ano, o gigante «encarumado» tomba de cabeça erguida para ser transportado em carros de chinar, puxados pelos respectivos «bichos» munidos de duas antenas (uma para cada canal).

Este ano, depois do tradicional «lava-pés», nas águas turvas do Jordão e do pantagruélico «fartavelhos», será proferida a conferência subordinada ao título «o Pinheiro cresce para baixo ou para cima?», seguida de animado bate-papo e de pancada nos zabumbas, a caminho do Cano.



1 de Dezembro

GINCANA



4 de Dezembro

POSSES E ROUBALHEIRA

Todo o «larápio» que se preze não se fica sòmente pelas «Posses», pois o que é dado de mão beijada não tem o real valor do que se alcança à custa de trabalho, riscos e intempéries. Sendo assim, este ano estamos a trabalhar afanosamente para que a ROUBAPEX-72 constitua um êxito nunca alcançado em certames deste género. Para isso estamos dispostos a passar por cima do 7.º Mandamento, cientes desde já do antecipado perdão, e pedimos à digníssima população, que facilite a nossa ingrata, dura, penosa, espinhosa, dolorosa e difícil tarefa, pondô ao dispor da organização os objectos indispensáveis à realização da ROUBAPEX-72, que terá lugar nos locais do costume.

Prometendo desde já a devolução sem qualquer violação dos objectos expostos, a organização reconhecida agradece.



5 de Dezembro: **PREGÃO**

Mais um geito na capa, outro no papilão
Mais uma corifina contra o catarral
Dentro de alguns momentos vai haver Pregão
Dos Paços do Concelho até ao Tournal.
A voz do Pregoeiro é a voz da razão
O seu sorriso aberto é muito especial
Converte à luz do dia o crente e o Pagão
Alumiando o bem, denunciando o mal.

Mas porque manda a moda, fique já acente:
Contrate-se architectos e homens da arte
Que façam uma mesa redonda e decente
Pois este ano o Pregão é um caso à parte
Para tornar activa tão passiva gente.
Irão ficar pasmados os donos de Marte
Ao ver o Zé Pagode, assim tão de repente
Discutir o Pregão, sem dizer disparate.

6 de Dezembro

MAÇÃZINHAS

Desafiando a «crise da maçã», provocada pela actual abundância de marmelos, que a justeza das camisolas e jaquetas põe em evidência, o nobre cavaleiro levanta na ponta da sua lança a maçã envergonhada e cravando nos da sua amada donzela, seus olhos faiscantes, dispara à queima-roupa:

— «Se me tornas a dar mais reбуçados ou colheres de pau, não cheiras nem mais uma maçã!..»

Ao que a Donzela responde, sem corar:

— «Olha o parvo! Se calhar quer as garrafas todas para ele!...»

Oh, como está decadente tão floreada linguagem medieval!...



6 de Dezembro

DANÇAS

De bom grado faria uma completa dissertação em redor das DANÇAS se não fora o carácter essencialmente folclórico do mundo em que vivemos, ou não é o próprio movimento rotativo do globo um constante «vai de roda, vai de roda, bate o pé», no qual tomam parte as mais variadas representações étnicas das gentes que ao nascerem, entram logo na dança do corridinho? Não restam dúvidas de que a vida não é mais do que um Festival Folclórico.



7 de Dezembro

BAILE

De acordo com a lei de Newton, segundo a qual «a atracção que um corpo exerce sobre outro directamente proporcional às suas massas e inversamente proporcional ao quadrado da distância entre eles», o Jocas vai buscar a Milocas, que por ser bem abonadinha já conseguiu arrebentar com a balança do boticário, e transporta-a para a Pista da dança.

Uma vez aí, procura esquematizar a jogada, fazendo uma marcação cerrada à parceira. Entretanto a mamã da Milocas, que está sentada no banco dos réus a cocar os lances perigosos, faz das goelas apito e pára a jogada com a conhecida saída: «Alto lá e pára o Baile!».

A partir daí faz-se o jogo rasteiro até final do encontro.

NOTA: Pede-se aos bailarinos e aos mirones, o favor de transportarem nas algibeiras moedas de \$50 a fim de facilitar os trocos.

